

Asphodelaceae Juss.

André dos Santos Bragança Gil

Museu Paraense Emilio Goeldi; andregil@museu-goeldi.br

Layla Jamylle Costa Schneider

Museu Paraense Emilio Goeldi; laylaschneider11@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Asphodelaceae, *Bulbine*, *Caesia*, *Dianella*, *Eccremis*, *Haworthia*, *Hemerocallis*, *Kniphofia*, *Phormium*, *Stypantra*.

COMO CITAR

Gil, A.S.B., Schneider, L.J.C. 2020. Asphodelaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB607353>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Xanthorrhoeaceae* Dumort.

DESCRIÇÃO

Ervas, subarbustos ou ocasionalmente paquicaules, perenes ou raramente anuais. **Raízes** levemente suculentas, teretes, às vezes, infladas e fusiformes, velame presente ou não. **Caules** presentes ou ausentes, quando presentes, podem ser eretos, decumbentes ou pêndulos, robustos ou delgados, simples ou ramificados, arborescentes ou não. **Folhas** simples, amplexicaules, aglomeradas em uma coroa basal ou terminal, ou não; usualmente espiraladas, ocasionalmente dísticas ou alternas; bainhas basais geralmente persistentes por vários anos; lâminas lineares, deltoides, lanceoladas, oblongas, triangulares, teretes, subuladas ou elípticas; suculentas ou não; faces lisas ou rugosas, com pontos/estrias alvas presentes ou não; margens inteiras, dentadas, serreadas ou espinescentes e frequentemente com um espinho apical; podendo apresentar um exsudato. **Inflorescências** terminais ou axilares, simples, racemosas, paniculadas ou raramente espicadas com pedúnculo lenhoso; brácteas foliosas presentes ou ausentes, quando presentes, com nós unibracteados que preenchem os espaços entre as flores. **Flores** bissexuadas, férteis ou abortadas, hipóginas, trímeras, actinomorfas a visivelmente zigomorfas, vermelha, amarelas, brancas, rosadas ou malvas, nunca azuis e violetas, raramente verdes. **Tépalas** petaloides, externas papiráceas e internas membranosas, fundidas em tubo reto ou curvado ou livres na base, limbo inteiro ou bilabiado. **Estames** 6, livres, inseridos abaixo do ovário, filetes lineares, glabros ou ocasionalmente pilosos; anteras com duas tecas, dorsifixas ou raramente basifixas, introrsas, deiscência longitudinal. **Ovário** superior; anátropo, hemianátropo, quase ortótropo ou campilótropo; trilocular, nectários septais presentes, placentação axilar, dois ou vários óvulos por lóculo; estilete simples, estigma inteiro ou às vezes ranhurado. **Frutos** do tipo cápsula loculicida, raramente bagas. **Sementes** ariladas, ovadas ou alongadas, achatadas, às vezes aladas.

COMENTÁRIO

De todos os gêneros aqui citados para Asphodelaceae, *Eccremis* Willd. ex Baker. é o único nativo no Brasil.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

BIBLIOGRAFIA

- Judd, W.S. 1997. The Asphodelaceae in the Southeastern United States. *Harvard Papers in Botany* 2(1):109-123
- Klopper, R.R.; Smith, G.F. & van Wyk, A.E. 2013. (2129) Proposal to conserve the family name Asphodelaceae (Spermatophyta: Magnoliidae: Asparagales). *TAXON* 62(2): 403–404.
- Smith G.F. & Figueiredo, E. 2020. Asphodelaceae. *Monocotyledons*, pp. 475-481.
- Smith G.F., Van Wyk BE. 1998. Asphodelaceae. In: Kubitzki K. (eds) *Flowering Plants · Monocotyledons. The Families and Genera of Vascular Plants*, vol 3. Springer, Berlin, Heidelberg

Bulbine Wolf

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bulbine*, *Bulbine frutescens*.

COMO CITAR

Gil, A.S.B., Schneider, L.J.C. Asphodelaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB608043>.

DESCRIÇÃO

Bulbine é um gênero exótico e ornamental, cultivado em diversas regiões do Brasil. É nativo da África tropical e subtropical e Austrália.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

BIBLIOGRAFIA

Williamson, G. 2016. An account of the interesting biodiversity in a selected number of species in the genus *Bulbine* Wolf, Asphodelaceae. *Cactus and Succulent Journal* 88(1): 4-22.

Bulbine frutescens (L.) Willd.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

H.R. Conceição, 2284, RB,  (RB01212866), Bahia

Caesia R.Br.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Caesia*, .

COMO CITAR

Gil, A.S.B., Schneider, L.J.C. Asphodelaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB77517>.

DESCRIÇÃO

É um gênero exótico e pode ser encontrado cultivado no Brasil. É nativo do Sul da África, Madagascar, Nova Guiné e Austrália.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

BIBLIOGRAFIA

Henderson, R. J. F. 1987. 29. *Caesia*. In *Flora of Australia* (pp. 281-288). Canberra Australian Government Publishing Service.

Dianella Lam. ex Juss.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dianella*, *Dianella caerulea*, *Dianella tasmanica*.

COMO CITAR

Gil, A.S.B., Schneider, L.J.C. Asphodelaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB77519>.

DESCRIÇÃO

Dianella é um gênero exótico que pode ser encontrado de forma cultivada no Brasil. É nativo de algumas ilhas do pacífico como Havai e Taiti, Sudeste da África e Madagascar, Sudeste da Ásia e Austrália.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

BIBLIOGRAFIA

Muscat, K.M., Ladiges, P.Y., Bayly, M.J. 2019. Molecular phylogenetic relationships reveal taxonomic and biogeographic clades in *Dianella* (flax lilies; Asphodelaceae, Hemerocallidoideae). *Systematics and Biodiversity* 17(3): 308-329.

Dianella caerulea Sims

DESCRIÇÃO

Espécie bastante cultivada no Brasil. É nativa na Oceania (Nova Guiné e Austrália).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Dianella tasmanica Hook.f.

DESCRIÇÃO

Espécie cultivada no Brasil. É nativa do sul da Austrália à Tasmânia.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Eccremis Willd. ex Baker

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eccremis*, *Eccremis coarctata*.

COMO CITAR

Gil, A.S.B., Schneider, L.J.C. Asphodelaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB39797>.

Tem como sinônimo

homotípico *Excremis* Willd. ex Schult. f.

Excremis Baker

DESCRIÇÃO

Ervas com até 1-1,5 m de alt., perenes. **Caules** eretos a ascendentes, achatados. **Folhas** basais, dísticas; bainhas achatadas e flabeladas; lâminas rígidas e lineares. **Inflorescências** terminal e axilares, paniculadas, laxas; ramos ascendentes subentendidos por bráctea involucral única foliosa e elíptica. **Flores** pediceladas; tépalas 6, azuis ou raramente alvas; estames 6, filetes inconspicuamente papilosos, anteras centrifugas; ovário súpero, estilete capitado, estigmas 4, vários óvulos por lóculo. **Frutos** capsulas loculicidas, trígonas, enegrecidas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

BIBLIOGRAFIA

Willd. ex Baker, J. Linn. Soc., Bot. 15: 319. 1876.

Eccremis coarctata (Ruiz & Pav.) Baker

Tem como sinônimo

basiônimo *Anthericum coarctatum* Ruiz & Pav.
 homotípico *Caesia coarctata* (Ruiz & Pav.) Spreng
 homotípico *Phalangium coarctatum* (Ruiz & Pav.) Pers.
 homotípico *Stypandra coarctata* (Ruiz & Pav.) B.D. Jacks
 heterotípico *Dianella boliviana* Schlittler
 heterotípico *Dianella dubia* Kunth
 heterotípico *Excremis ramosa* Willd. ex Schult. f.

DESCRIÇÃO

Ervas com até 1 m alt.. **Caules** eretos, foliosos, geniculados, com entrenós angulosos, purpúreos, compressos. **Folhas** alternas, ensiformes, ereto-patentes, sutilmente glaucas, estriadas, amplexicaules, com a metade basal carenada, contraída na região mediana e plana na metade apical. **Inflorescências** axilares, paniculadas e sub-umbeliformes. **Flores** longo-pediceladas, pedicelos desiguais, filiformes; tépalas 6, azuis (raro alvas), persistentes, 5-nervadas, patentes; estames 6, minutamente epipétalos, anteras amarelas, de deiscência longitudinal, filetes dilatados medialmente; ovário súpero, estigmas capitados, óvulos numerosos por lóculos. **Frutos** cápsulas loculicidas, trígonos, obovóides, pêndulos, deiscência parcial médio-apical.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

W. Rodrigues, 9918, INPA, 71577, Amazonas
 R.C. Forzza, 7248, RB,   (RB00770137), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

WURDACK, K. J. & DOOR, L. J. 2009. The South American Genera of Hemerocallidaceae (*Eccremis* and *Pasithea*): Two Introductions to the New World. *Taxon* 58(4): 1122-1132.
 CHASE, M. W. , REVEAL, J. L. & FAY, M. F. 2009. A subfamilial classification for the expanded asparagalean families Amaryllidaceae, Asparagaceae and Xanthorrhoeaceae. *Botanical Journal of the Linnean Society* 161: 132–136.

Haworthia Duval

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Haworthia*, *Haworthia attenuata*, *Haworthia coarctata*, *Haworthia cooperi*, *Haworthia cymbiformis*, *Haworthia fasciata*, *Haworthia glauca*, *Haworthia herbacea*, *Haworthia koelmaniorum*, *Haworthia limifolia*, *Haworthia pumila*, *Haworthia reinwardtii*, *Haworthia retusa*, *Haworthia truncata*.

COMO CITAR

Gil, A.S.B., Schneider, L.J.C. Asphodelaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB140037>.

DESCRIÇÃO

É um gênero exótico que pode ser encontrado de forma cultivada no Brasil. É nativo do Sul da África.

Forma de Vida

Erva

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

BIBLIOGRAFIA

Ramdhani, S., Barker, N.P., Cowling, R.M. 2011. Revisiting monophyly in *Haworthia* Duval (Asphodelaceae): incongruence, hybridization and contemporary speciation. *Taxon* 60(4): 1001-1014.

Haworthia attenuata (Haw.) Haw.

DESCRIÇÃO

Ocorre no Brasil de forma cultivada. É nativa do Sul da África do Sul.

Forma de Vida

Ervá

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Haworthia coarctata Haw.

DESCRIÇÃO

Espécie Africana, nativa na província do Cabo, na África do Sul.

Forma de Vida

Ervá

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Haworthia cooperi Baker

DESCRIÇÃO

Espécie Africana, nativa na província do Cabo, África do Sul.

Forma de Vida

Ervá

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Haworthia cymbiformis (Haw.) Duval

DESCRIÇÃO

Espécie Africana, nativa na província do Cabo, África do Sul

Forma de Vida

Ervá

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Haworthia fasciata (Willd.) Haw.

DESCRIÇÃO

Espécie Africana, nativa na província do Cabo, Africa do Sul.

Forma de Vida

Ervá

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Haworthia glauca Backer

DESCRIÇÃO

Espécie Africana, nativa na província do Cabo, África do Sul.

Forma de Vida

Ervá

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Haworthia herbacea (Mill.) Stearn

DESCRIÇÃO

Espécie Africana, nativa na província do Cabo, África do Sul.

Forma de Vida

Ervá

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Haworthia koelmaniorum Oberm. & D.S.Hardy

DESCRIÇÃO

Ocorre na África do Sul, nativa na província de Mpumalanga.

Forma de Vida

Erva

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Haworthia limifolia Marloth

DESCRIÇÃO

Espécie Africana, ocorre naturalmente do Sul de Moçambique à Mpumalanga (África do Sul).

Forma de Vida

Ervá

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Haworthia pumila (L.) Duval

DESCRIÇÃO

Espécie Africana, nativa na província do Cabo, África do Sul.

Forma de Vida

Ervá

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Haworthia reinwardtii (Salm-Dyck) Haw.

DESCRIÇÃO

Espécie Africana, nativa na província do Cabo, África do Sul.

Forma de Vida

Ervá

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Haworthia retusa (L.) Duval

DESCRIÇÃO

Espécie Africana, nativa na província do Cabo, África do Sul.

Forma de Vida

Ervá

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Haworthia truncata Schönland

DESCRIÇÃO

Espécie Africana, nativa na província do Cabo, África do Sul.

Forma de Vida

Ervá

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Hemerocallis L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hemerocallis*, *Hemerocallis esculenta*, *Hemerocallis flava*, *Hemerocallis fulva*, *Hemerocallis minor*, *Hemerocallis thunbergii*.

COMO CITAR

Gil, A.S.B., Schneider, L.J.C. Asphodelaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB608044>.

DESCRIÇÃO

Gênero exótico e ornamental, amplamente cultivado no Brasil. Nativo da região Sudeste da Sibéria ao Leste da Ásia (temperada e subtropical).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

BIBLIOGRAFIA

Bahrim, C. et al. 2019. ORNAMENTAL CHARACTERISATION OF SOME HEMEROCALLIS L. CULTIVARS. Scientific Papers. Series B, Horticulture 63(1): 479-484.

Hemerocallis esculenta Koidz.

DESCRIÇÃO

Espécie nativa no Japão.

Forma de Vida

Ervá

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Hemerocallis flava (L.) L.

DESCRIÇÃO

Espécie Asiática, nativa da China à Coreia.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Hemerocallis fulva (L.) L.

DESCRIÇÃO

Espécie Asiática, nativa na China à Asia (ex. Japão, Coreia, Tailândia).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Hemerocallis minor Mill.

DESCRIÇÃO

Espécie Asiática, nativa da Sibéria à Coreia.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Hemerocallis thunbergii Barr

DESCRIÇÃO

Espécie Asiática, nativa no Japão.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Kniphofia Moench

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Kniphofia*, *Kniphofia uvaria*.

COMO CITAR

Gil, A.S.B., Schneider, L.J.C. Asphodelaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB608123>.

DESCRIÇÃO

Kniphofia é um gênero exótico que é encontrado de forma cultivada no Brasil. É nativo do Sul e Leste da África, Madagascar e Iémen.

Forma de Vida

Erva

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

BIBLIOGRAFIA

Ramdhani, S., Barker, N.P., Baijnath, H. 2006. Phylogenetics of the genus *Kniphofia* Moench (Asphodelaceae). Taxonomy and ecology of African plants, their conservation and sustainable use. Royal Botanic Gardens, Kew, pp. 559-573.

Kniphofia uvaria (L.) Oken

Forma de Vida

Erva

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

J.Santoro, s.n., PMSP (PMSP002895)

Phormium J.R.Forst. & G.Forst.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Phormium*, *Phormium tenax*.

COMO CITAR

Gil, A.S.B., Schneider, L.J.C. Asphodelaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB608117>.

DESCRIÇÃO

É um gênero exótico, encontrado cultivado no território brasileiro. É nativo da Nova Zelândia, Ilha Norfolk e Ilhas Chatham.

Forma de Vida

Erva

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

BIBLIOGRAFIA

Tauwhare, S.E.K., Newman, R.H., Scheele, S., Kanawa, R.T. 2006. Chemotaxonomy of *Phormium* based on sugar#residue analyses of the leaf exudates. *New Zealand Journal of Botany* 44(2): 129–133.

Wehi, P.M., Clarkson, B.D. 2007. Biological flora of New Zealand 10. *Phormium tenax*, harakeke, New Zealand flax. *New Zealand Journal of Botany* 45(4): 521–544.

Phormium tenax J.R.Forst. & G.Forst.

Forma de Vida

Erva

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

F. C. Hoehne, s.n., RB, 431078, ,  (RB00423853), São Paulo

Stypandra R.Br.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stypandra*, .

COMO CITAR

Gil, A.S.B., Schneider, L.J.C. Asphodelaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB77523>.

DESCRIÇÃO

Gênero exótico, é encontrado de forma cultivada no Brasil. É nativo da Austrália e Nova Caledônia.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, desconhecido

BIBLIOGRAFIA

Hooper, S.D. 1999. *Stypandra jamesii* (Phormiaceae), a new Western Australian species endemic to granite outcrops. *Nuytsia* 13: 247–249.